

***Cristo como centro
do mover de Deus na terra***

Leitura bíblica: Sl 68

Dia 1

I. O salmo 68 revela o mover de Deus na terra:

- A. O mover de Deus começou quando o tabernáculo foi erigido com a arca, o que representa Cristo encarnado para ser a habitação de Deus na terra em que Ele é o centro para o mover de Deus em Sua economia (Sl 68:1; Jo 1:14a; Nm 9:15a).
- B. O mover de Deus no tabernáculo com a arca desde o monte Sinai (Sl 68:8b, 17b) passando pelo deserto (Sl 68:4b, 7b) até ao monte Sião (v. 16) era um tipo do Seu mover em Cristo da encarnação à ascensão (Jo 1:17; Ef 4:8-10).
- C. Deus ainda se move na terra na igreja e através da igreja e Ele move-se com Cristo, o centro da igreja (1Tm 3:15-16; Sl 68:4, 7).
- D. O mover de Deus no homem é para deificar o homem, tornando o homem igual a Ele em vida e natureza, mas não na Deidade (1Co 15:45b; Rm 8:10, 6, 11).

Dia 2

II. O salmo 68 revela a vitória de Deus em Cristo, como centro, tipificado pela arca:

- A. “Levante-se Deus, e sejam dissipados os seus inimigos; fugirão de diante dele os que o aborrecem” – aonde fosse a arca, um tipo de Cristo, a vitória era alcançada (Sl 68:1 – VRC; Nm 10:35).
- B. “Reis de exércitos fogem e fogem” – os reis, que foram derrotados e dissipados, tipificam Satanás e os principais, os anjos rebeldes (Sl 68:12a, 14; Ef 6:12).
- C. “O Senhor deu a palavra, grande é a falange das mensageiras das boas-novas” – as mensageiras de Israel representam os fracos que proclamam o evangelho (Sl 68:11).
- D. “Aquela que ficava em casa repartia os despojos” – os despojos representam os ganhos de tudo que Cristo realizou, consumou, alcançou e obteve, como a colheita da

vitória de Sua morte, ressurreição e ascensão (Sl 68:12b – VRC).

- E. “Ainda que repouseis entre as cercas dos apriscos” – deitar-se entre as cercas dos apriscos significa descansar na provisão e cuidado que Deus tem pelos Seus eleitos (Sl 68:13a – lit.).
- F. As asas da pomba são cobertas de prata, cujas penas maiores têm o brilho flavo [amarelo-esverdeado] do ouro” – este versículo revela quatro itens entre os despojos (Sl 68:13b):
 1. As asas da pomba representam o poder de mobilidade do Espírito.
 2. A prata representa Cristo em Sua redenção para nossa justificação, que é indicada pela cor branca, a cor de aprovação.
 3. As penas maiores (penas que ficam na extremidade da asa das aves dando-lhes força para voar e pairar) representam o poder de voar e pairar do Espírito (Is 40:31).
 4. O ouro flavo [amarelo-esverdeado] reluzente que cobre as penas maiores representa a natureza de Deus reluzente na vida e glória divinas (2Pe 1:4; cf. Jo 4:24; 1Jo 4:8; 1:5).
 5. O conteúdo dos quatro itens acima mencionados, como despojos da vitória de Cristo para o desfrute dos eleitos de Deus, é, na verdade, o Deus Triúno com todos os itens de Sua salvação completa, plena e todo-inclusiva (cf. Rm 5:10, 17, 21).
 6. Os eleitos de Deus desfrutaram todos os itens acima mencionados como sua porção em Cristo e os anunciavam aos outros como as boas-novas (Sl 68:11).

Dia 3

III. O salmo 68 revela a ascensão de Cristo:

- A. “Subiste às alturas” – refere-se ao pico mais alto do universo (Sl 68:18; Ef 4:8a; cf. Is 14:13).
- B. “Levaste cativo o cativo” (Sl 68:18):
 1. *O cativo* refere-se aos santos redimidos, que foram levados cativos por Satanás e estavam presos antes de serem salvos pela morte e ressurreição de Cristo.

2. Cristo derrotou Satanás e capturou seus cativos (incluindo nós); então, como um general que leva os seus cativos, Cristo em Sua ascensão aos céus levou-nos ao Pai (cf. 2Co 2:12-14).
3. A versão *The Amplified New Testament* traduz *levou cativos os que estavam sob cativo* em Efésios 4:8 da seguinte maneira: “conduziu uma procissão de inimigos derrotados”; na ascensão de Cristo havia uma procissão de inimigos derrotados, levados como cativos de guerra, para celebrar a vitória de Cristo.

IV. O salmo 68 revela que Cristo recebeu dons:

- A. “Recebeste homens por dádivas, até mesmo rebeldes” – fomos capturados por Cristo, apresentados por Ele ao Pai e, então, dados a Cristo pelo Pai como dons (Sl 68:18).
- B. Os dons recebidos por Cristo tornaram-se os crentes dotados, que Ele deu ao Seu Corpo para sua edificação (Ef 4:7-12).

V. O salmo 68 revela a edificação da habitação de Deus:

- A. “Que o SENHOR Deus habite no meio deles” – os dons, como as pessoas dotadas, os crentes em Cristo, são edificados juntamente para ser a habitação de Deus; essa habitação representa a igreja, o Corpo de Cristo (Sl 68:18; Ef 4:11-12).
- B. “Pai dos órfãos e juiz das viúvas é Deus em sua santa morada. Deus faz que o solitário more em família; tira os cativos para a prosperidade” – a morada de Deus também é a morada dos crentes (os necessitados, os solitários e os cativos) (Sl 68:5-6a; Ef 2:22).
- C. “O monte que Deus desejou para sua habitação” (Sl 68:15-16 – VRC) é o monte Sião, o pico mais elevado do universo (cf. Ap 14:1).

Dia 4

VI. O salmo 68 revela o desfrute de Deus na Sua casa:

- A. O desfrute de Deus na Sua casa surge depois da edificação da Sua habitação, a igreja (Sl 68:18).
- B. “Bendito seja o Senhor, que de dia em dia nos cumula de benefícios; o Deus que é a nossa salvação. (Selá)” – os benefícios aqui são o Deus Triúno – as asas da pomba cobertas de prata cujas penas maiores são cobertas de

ouro flavo [amarelo-esverdeado] reluzente (Sl 68:19 – VRC, 13; Rm 8:28; Mt 19:17; Fp 1:19-21a).

- C. “O nosso Deus é o Deus da salvação; e a JEOVÁ, o Senhor, pertencem as saídas para escapar da morte” – quando desfrutamos Deus como a nossa vida salvadora, escapamos da morte (Sl 68:20 – VRC; Rm 5:10; 2Co 1:8-9; 4:16).
- D. Na casa de Deus também desfrutamos a Sua vitória sobre os inimigos (Sl 68:21-23; Mt 16:18; Rm 16:20).

Dia 5

VII. O salmo 68 revela o louvor a Deus segundo a Sua economia neotestamentária:

- A. “Ó Deus, eles têm visto os teus caminhos; os caminhos do meu Deus, meu Rei, no santuário” – *eles* refere-se aos inimigos, *caminhos* refere-se às atividades de Deus e o *santuário* representa a igreja (Sl 68:24 – VRC).
- B. “Os cantores iam adiante, os tocadores de instrumentos, atrás; entre eles, as donzelas tocando adufes [tamborins]” – *as donzelas* representam os crentes (Sl 68:25 – VRC; 2Co 11:2; Fp 4:4).
- C. “Celebrai a Deus nas congregações; ao SENHOR, desde a fonte de Israel. Ali está o pequeno Benjamim, que domina sobre eles, os príncipes de Judá com o seu ajuntamento, os príncipes de Zebulom e os príncipes de Naftali. O teu Deus ordenou a tua força; confirma, ó Deus, o que já realizaste por nós” (Sl 68:26-28 – VRC).
- D. No louvor que os eleitos de Deus Lhe rendem é, prefigurativamente, retratado um quadro da economia neotestamentária de Deus: o cumprimento da redenção de Deus para a Sua salvação efetuada por Cristo e a propagação das boas-novas do que Cristo alcançou com as formosas palavras do evangelho:
 1. O salmo 68:27 fala do “pequeno Benjamim”:
 - a. Como o filho de dores, Benoni, Benjamim tipifica Cristo que, como o homem de dores em Sua encarnação e vida humana na terra, cumpriu a redenção eterna de Deus para Sua plena salvação (Gn 35:18a; Is 53:3).
 - b. Como filho da destra, Benjamim tipifica Cristo

que, como Filho da destra de Deus em Sua ressurreição, vitória e ascensão, ministra nos céus para realizar a aplicação da redenção de Deus para Sua salvação (Gn 35:18b; Hb 1:3; 5:5-10; 7:25; 8:2).

2. O salmo 68:27 fala dos “príncipes de Judá”:
 - a. Judá tipifica Cristo como a vitória para o povo de Deus (o leão com o poder e o cetro) e a paz (Siló) para o povo de Deus (Ap 5:5a; Gn 49:8-12).
 - b. Judá revela a vitória de Cristo (vv. 8-9), o reino de Cristo (v. 10) e o desfrute e descanso em Cristo (vv. 11-12).
 - c. Judá, como a tribo real, era acompanhado sempre por Benjamim, como a tribo guerreira, para o reino de Deus na terra (Sl 68:27; Rm 5:17).
3. O salmo 68:27 fala dos “príncipes de Zebulom”:
 - a. Por habitar na praia dos mares (Galileia) e ser um porto de navios (Gn 49:13), Zebulom tipifica Cristo como “praia” dos evangelistas para transporte e expansão na pregação do evangelho de Deus.
 - b. No dia de Pentecostes, pelo menos cento e vinte “navios” do evangelho, todos galileus, zarpavam para espalhar o evangelho (At 1:8, 11; 2:2-41).
4. O salmo 68:27 fala dos “príncipes de Naftali”:
 - a. Naftali tipifica Cristo como Aquele que é libertado da morte em ressurreição, representado pela gazela solta (Gn 49:21; Sl 22, título; 18:33; Ct 2:8-9) e que profere palavras formosas para a pregação do Seu evangelho (Mt 28:18-20).
 - b. As pessoas tanto de Zebulom como de Naftali eram varões galileus (Mt 4:12-17; At 1:11), a partir dos quais o evangelho de Cristo se expandiu, foi pregado e se propagou.
 - c. Em tipologia, Zebulom e Naftali formam um grupo para a expansão e propagação das boas-novas da redenção de Cristo para a salvação de Deus.

Dia 6 **VIII. O salmo 68 revela a expansão do templo até se tornar a cidade de Deus:**

- A. “Confirma, ó Deus, o que já realizaste por nós. Por amor do teu templo em Jerusalém” – depois de Deus confirmar o que realizou pelos Seus eleitos, a influência do desfrute de Deus em Sua casa se espalha por toda a cidade de Jerusalém (Sl 68:28b-29a – VRC; cf. Ef 3:16-17a; Jo 16:13; Ap 4:5; 5:6).
- B. A casa de Deus representa a igreja local e a cidade de Jerusalém representa o reino, o fortalecimento e proteção da igreja.

IX. O salmo 68 revela a obtenção da terra para Deus:

- A. A influência do desfrute de Deus ganhará toda a terra para Deus (Sl 68:29b-31; Mt 19:28; Is 2:2-3; Zc 14:16-17; Ap 21:24).
- B. Ordena-se aos reinos da terra que louvem Deus (Sl 68:32-34).
- C. O salmista conclui louvando e bendizendo a Deus (Sl 68:35).

Suprimento Matinal

Sl Levante-se Deus, e sejam dissipados os seus inimigos; 68:1 fugirão de diante dele os que o aborrecem. (VRC)

Nm Partindo a arca, Moisés dizia: Levanta-te, SENHOR, e 10:35 dissipados sejam os teus inimigos, e fujam diante de ti os que te odeiam.

Por que razão foi escrito o salmo 68 e por que foi composto daquela maneira? Para responder a essa pergunta, temos de considerar a forma como o salmo começa. O versículo 1 (...) é uma citação da oração de Moisés em Números 10:35, feita quando a arca da aliança partiu do monte Sinai.

Depois de Moisés ter trazido os filhos de Israel ao monte Sinai, eles permaneceram ali durante bastante tempo. Durante esse tempo, Deus decretou a Sua lei por meio de Moisés. Contudo, o mais importante durante esse tempo não foi decretar a lei, mas Deus ter encarregado Moisés de edificar o tabernáculo com a arca, o altar de incenso, o candelabro, a mesa dos pães da presença, a bacia, o altar e todos os utensílios. (*Life-study of the Psalms*, pp. 316-317)

Leitura de Hoje

Deus queria que os filhos de Israel Lhe edificassem um tabernáculo, para que Ele habitasse entre eles e para que eles O contatassem e até habitassem com Ele. No entanto, como eram pecaminosos, eles precisavam de um altar para cuidar dos seus pecados. Além disso, precisavam: da mesa dos pães da presença para terem alimento espiritual; do candelabro para terem luz espiritual; e do altar do incenso para orarem ao Senhor.

O tabernáculo edificado e erigido no monte Sinai era um tipo de Cristo como verdadeiro tabernáculo. Esse verdadeiro tabernáculo foi estabelecido mediante a encarnação de Cristo. João 1:14 diz que a Palavra, que é Deus, se tornou carne e armou tabernáculo entre nós, cheia de graça e de realidade. Enquanto o tabernáculo edificado por Israel sob direção de Moisés era um tipo, ou uma sombra, Jesus Cristo, o Deus encarnado, é o verdadeiro tabernáculo para a habitação de Deus na terra e para o povo de Deus O contatar e habitar com Ele.

O mover de Deus na terra para a Sua economia neotestamentária

começou com a encarnação, com a vinda de Deus como o Filho para se encarnar. A encarnação foi o erigir do tabernáculo verdadeiro e vivo. Assim, o Cristo encarnado era o tabernáculo verdadeiro em quem Deus habitava e através de quem Ele podia mover-se na terra.

Esse mover de Deus em Cristo é retratado em Salmos 68:1-18. (...) A primeira parte do versículo 1 diz: “Levante-se Deus”, e Deus levantou-se mesmo para se mover. (...) Ele moveu-se através do tabernáculo. Sem o tabernáculo, Deus não podia mover-se. Isso indica que Deus se move em Cristo e mediante Cristo. Sem Cristo, Deus não pode mover-se na terra.

Salmos 68 fala sobre o mover de Deus dentro do tabernáculo (que tipifica Cristo) como a Sua habitação, que tem a arca (que tipifica Cristo) como o centro. (...) Esse mover de Deus começou quando o tabernáculo foi erigido com a arca, que representa o Cristo encarnado para ser a habitação de Deus na terra em que Ele é o centro para o mover de Deus em Sua economia (Jo 1:14a; Nm 9:15a). Isso significa que Deus só podia mover-se na terra depois de ter estabelecido uma maneira – o tabernáculo com a arca – em que podia estar com o Seu povo e em que eles podiam contatá-Lo e estar com Ele. No Antigo Testamento temos o tipo, mas no Novo Testamento temos Cristo como a realidade do tabernáculo e da arca.

O mover de Deus no tabernáculo ocorria no meio de Israel, os Seus eleitos. (...) Esse mover começou desde o monte Sinai, que representa a lei (Sl 68:8b, 17b), passou pelo deserto, que representa a terra (vv. 4b, 7b), até ao monte Sião, a habitação de Deus (v. 16), que representa a habitação de Deus nos céus (Ef 4:8a). (...) Hoje, devemos triunfar e exultar no mover de Deus na terra, no Seu mover da encarnação à ascensão. (*Life-study of the Psalms*, pp. 317-321)

Atanásio, um dos primeiros pais da igreja, disse acerca de Cristo: “Ele foi feito homem para que nós fôssemos feitos Deus”, e “a Palavra tornou-se carne, para que nós, participando do Seu Espírito, sejamos deificados”. Esse é o princípio do mover de Deus na terra. O mover de Deus ocorre no homem e através do homem. O mover de Deus consiste em deificar o homem, tornando o homem Deus em vida e natureza, mas, obviamente, não na Deidade. (*Life-study of Job*, p. 129)

Leitura adicional: Life-study of Job, mens. 24

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Sl O Senhor deu a palavra, grande é a falange das mensageiras das boas-novas. Reis de exércitos fogem e fogem; a dona de casa reparte os despojos. Por que repousais entre as cercas dos apriscos? As asas da pomba são cobertas de prata, cujas penas maiores têm o brilho flavo do ouro.

Em Salmos 68:1 vemos a oração de Moisés, o representante dos eleitos de Deus, em que ele pede que Jeová se levante e que os seus inimigos sejam dissipados (v. 14). Os inimigos aqui tipificam Satanás e as suas forças nas regiões celestiais (Ef 6:12). Essa oração foi, na verdade, o desejo de todo o povo eleito de Deus. (...) “Reis de exércitos fogem e fogem” (Sl 68:12a). Os reis, que foram derrotados e dissipados, tipificam Satanás e os principados (Ef 6:12). (...) “Grande é a falange das mensageiras das boas-novas” (Sl 68:11b). As mensageiras de Israel representam os fracos. Como crentes, hoje, somos os fracos, aqueles que não podem fazer nada, que apenas podem levar, pregar, as boas-novas. (*Life-study of the Psalms*, pp. 321-322)

Leitura de Hoje

“Aquele que ficava em casa repartia os despojos” (Sl 68:12b – VRC). “Aquele” aqui é um pronome coletivo e refere-se às mulheres no versículo 11. Ficar em casa significa não estar no trabalho. Os despojos representam todos os ganhos do que Cristo realizou, consumou, alcançou e obteve, como a colheita da vitória de Sua morte, ressurreição e ascensão. Esses despojos incluem as asas da pomba cobertas de prata e as penas maiores cobertas de ouro flavo (amarelo-esverdeado).

Elas dividirão os despojos ainda que repousem entre as cercas dos apriscos (v. 13a). (...) Repousar entre as cercas dos apriscos significa descansar na provisão e cuidado que Deus tem pelos Seus eleitos.

O versículo 13b mostra que há quatro itens entre os despojos. (...) As asas da pomba representam o poder de mobilidade do Espírito. (...) As asas da pomba estão cobertas com prata branca. A prata representa Cristo em Sua redenção para nossa justificação, que é indicada pela cor branca, a cor de aprovação. (...) As penas maiores encontram-se na

extremidade das asas das aves e dão-lhes a força para voar e pairar. (...) [Aqui] representam o poder de pairar do Espírito. (...) O ouro flavo [amarelo-esverdeado] reluzente que cobre as penas maiores representa a natureza de Deus reluzente na vida e glória divinas.

O conteúdo dos quatro itens acima mencionados, como despojos de Cristo na Sua vitória para o desfrute dos eleitos de Deus, é, na verdade, o Deus Triúno com todos os itens de Sua salvação completa, plena e todo-inclusiva. “Pomba” representa o Espírito com o Seu poder de mobilidade e de pairar; “prata branca” representa Cristo na Sua redenção todo-inclusiva para a justificação dos Seus crentes como a entrada na Sua salvação plena; “ouro flavo [amarelo-esverdeado]” representa Deus na Sua natureza reluzente na Sua vida e glória. Tanto Cristo como Deus são conduzidos pelo poder do Espírito: Cristo pelo poder de mobilidade do Espírito e Deus pelo poder de pairar do Espírito.

O versículo 11 indica que os eleitos de Deus desfrutaram todos os itens acima mencionados como sua porção em Cristo e os anunciam aos outros como as boas-novas. Por um lado, somos uma grande falange de mulheres que levam, pregam, as boas-novas. Por outro lado, em descanso desfrutamos a nossa porção em Cristo, desfrutamos o Deus Triúno: o Espírito como pomba, Cristo como prata e Deus Pai como ouro. O Espírito como pomba move-se com Cristo como prata e com Deus como ouro. Enquanto pregamos as boas-novas, desfrutamos o Deus Triúno como os despojos que Cristo ganhou para nós.

O versículo 12 fala de dividir os despojos. O que são esses despojos? É algo colhido como resultado de uma batalha. Na Sua morte, ressurreição e ascensão, Cristo travou a batalha e os despojos colhidos por Ele tornaram-se o nosso desfrute. Cristo ganhou alguns despojos em cada passo da Sua luta: Ele colheu despojos na Sua morte, na ressurreição e na ascensão, quando, segundo Colossenses 2, os malignos tentaram detê-Lo. Os despojos que Cristo obteve, colheu, é, na verdade, o Deus Triúno. Isso significa que os despojos no versículo 12 é o Espírito como pomba, Cristo, o Filho, como prata e Deus Pai, como ouro. (*Life-study of the Psalms*, pp. 322-323, 316)

Leitura adicional: Life-study of the Psalms, mens. 27

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Sl Subiste às alturas, levaste cativo o cativo; recebeste 68:18 homens por dádivas, até mesmo rebeldes, para que o SENHOR Deus habite no meio deles.

Ef ...“Quando Ele subiu às alturas, levou cativos os que 4:8 estavam sob cativo e concedeu dons aos homens”.

[Em Salmos 68:18b] “o cativo” refere-se aos crentes de Cristo. Antes de sermos salvos, éramos pecadores e inimigos de Deus, tínhamos sido levados cativos por Satanás e estávamos presos. Nós éramos “o cativo”. Cristo, porém, derrotou Satanás e capturou seus cativos, em que estávamos incluídos. Então, como um general que leva os seus cativos, Cristo em Sua ascensão aos céus levou-nos ao Pai.

O salmo 68 fala sobre a ascensão de Cristo (v. 18a; Ef 4:8a). (...) “Subiste às alturas” (...) refere-se ao pico mais alto do universo (cf. Is 14:13). (...) Na Sua ascensão, Cristo levou cativo o cativo. (...) Estes, os redimidos de Cristo, estão incluídos na procissão de inimigos derrotados. A versão *The Amplified New Testament* traduz *levou cativos os que estavam sob cativo* (Ef 4:8) da seguinte maneira: “conduziu uma procissão de inimigos derrotados”. Na ascensão de Cristo havia uma procissão de inimigos derrotados, levados como cativos de guerra, para celebrar a vitória de Cristo. (...) Cristo (...) ascendeu ao Pai conduzindo uma procissão de inimigos derrotados. Ele não apareceu perante o Pai de mãos vazias, mas com muitos inimigos derrotados que O seguiam. (*Life-study of the Psalms*, pp. 323-324)

Leitura de Hoje

Salmos 68:18 também revela o fato de Cristo receber os dons. (...) “Recebeste homens por dádivas, até mesmo rebeldes” (v. 18b). Quando ascendeu ao Pai, Cristo apresentou ao Pai todos aqueles que tinha capturado e trazido com Ele. O Pai, depois, devolveu todos os que foram capturados a Cristo, tornando cada um deles um dom para Cristo.

Todos nós éramos mantidos em cativo por Satanás na sua

prisão, mas fomos capturados por Cristo, apresentados por Ele ao Pai e, então, o Pai deu-nos a Cristo como dons. (...) Os dons recebidos por Cristo tornaram-se os crentes dotados, tais como os apóstolos, os profetas, os evangelistas e os pastores e mestres (Ef 4:11). Não devemos acreditar na mentira de que não somos um dom ou que não recebemos um dom. Cada pessoa salva é um crente dotado.

A última parte do salmo 68:18 diz: “Para que o SENHOR Deus habite no meio deles”. Isso indica que Cristo usa todos os dons para edificar a habitação de Deus. Aqui, a habitação representa a igreja como a morada de Deus (Ef 2:22). Como Efésios 4 revela, todos os dons fazem a mesma obra do ministério: edificar o Corpo de Cristo como habitação de Deus na terra hoje.

Os dons, como pessoas dotadas, os crentes em Cristo, são edificados juntamente para ser a habitação de Deus. Essa habitação representa a igreja, o Corpo de Cristo (Ef 4:11-12).

“Pai dos órfãos e juiz das viúvas é Deus em sua santa morada. Deus faz que o solitário more em família” (Sl 68:5-6a). (...) A morada de Deus também é a morada dos crentes, os necessitados, os solitários e os cativos. Hoje, todos nós somos os necessitados (os órfãos e as viúvas), os cativos (os prisioneiros) e os solitários e a igreja é a nossa habitação. A igreja é um edifício que inclui tais pessoas.

“O monte de Deus é Basã, serra de elevações é o monte Basã. Por que olhais com inveja, ó montes elevados (VRA), o monte que Deus desejou para sua habitação, e o Senhor habitará nele eternamente (VRC)” (vv. 15-16). O “monte que Deus desejou para sua habitação” é o monte Sião. A habitação de Deus está edificada no monte Sião, que representa o pico mais elevado do universo, os céus.

A igreja edificada está nos céus. Estar nos céus ou na terra depende se fomos ou não edificados. (...) Os santos estão nos céus sempre que numa localidade são edificados juntos. Esse é um aspecto das coisas maravilhosas na economia de Deus do Novo Testamento, no Seu mover em Cristo da encarnação à ascensão. (*Life-study of the Psalms*, pp. 324-326)

Leitura adicional: Life-study of the Psalms, mens. 27

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

SI Bendito seja o Senhor, que de dia em dia nos cumula de 68:19-20 benefícios; o Deus que é a nossa salvação. (Selá) O nosso Deus é o Deus da salvação; e a JEová, o Senhor, pertencem as saídas para escapar da morte. (VRC)

24-25 Ó Deus, eles têm visto os teus caminhos; os caminhos do meu Deus, meu Rei, no santuário. Os cantores iam adiante, os tocadores de instrumentos, atrás; entre eles, as donzelas tocando adufes. (VRC)

Na primeira parte [do salmo 68] são abordadas cinco coisas: o mover de Deus na terra; a vitória de Deus em Cristo; a ascensão de Cristo; Cristo recebe os dons; e Cristo edifica a casa de Deus. Isso leva-nos ao primeiro item da segunda parte: o desfrute de Deus na Sua casa (vv. 19-23).

O desfrute de Deus na Sua casa surge depois da edificação da Sua habitação, a igreja (v. 18b). (...) O versículo 19a diz: “Bendito seja o Senhor, que de dia em dia nos cumula de benefícios” (VRC). O que são os “benefícios”? (...) Os benefícios, assim como o “bem” mencionado em Romanos 8:28, não se referem a coisas materiais como uma boa casa ou um carro novo; pelo contrário, referem-se ao Deus Triúno. (...) Isso significa que diariamente Deus nos cumula consigo mesmo. (...) “O Deus que é a nossa salvação. (Selá) O nosso Deus é o Deus da salvação; e a JEová, o Senhor, pertencem as saídas para escapar da morte” (vv. 19b-20 – VRC). (...) Na casa de Deus, desfrutamos Deus como a nossa salvação e libertação; a Ele pertencem as saídas, a maneira de escapar até da morte. Deus é o único que nos pode dar uma maneira de escapar da morte. Na verdade, a maneira de sair da morte é o próprio Deus. (...) Os versículos 21 a 23 revelam que na casa de Deus também desfrutamos a Sua vitória sobre os inimigos. Por exemplo, o versículo 21 diz: “Mas Deus ferirá gravemente a cabeça de seus inimigos e o crânio cabeludo do que anda em suas culpas” (VRC). (*Life-study of the Psalms*, pp. 330-331)

Leitura de Hoje

Em Salmos 68:24 a 28 temos o louvor a Deus. (...) “Ó Deus, eles têm visto os teus caminhos; os caminhos do meu Deus, meu Rei, no

santuário” (v. 24 – VRC). Aqui, *eles* refere-se aos inimigos, aos incrédulos; *caminhos* refere-se às atividades de Deus e o *santuário* representa a igreja.

A edificação do tabernáculo foi uma espécie de cerimônia. Todos os filhos de Israel estavam reunidos e, depois de tudo ter sido arranjado, a arca foi introduzida no tabernáculo. (...) Enquanto a arca era levada para o tabernáculo, havia uma procissão de donzelas e cantores que iam adiante da arca. Na parte traseira pode ter havido outro grupo composto não por donzelas, mas por homens das tribos de Benjamim, Judá, Zebulom e Nafatali (v. 27). Esse mover da arca era uma atividade de Deus, pois Deus estava com a arca. Portanto, a atividade da arca era uma atividade de Deus. Além disso, uma vez que Israel esteve em Sinai durante muito tempo, os povos das regiões circunvizinhas devem ter ouvido que um acontecimento importante estava em curso. (...) Portanto, essa cerimônia pode ter sido observada (...) também por alguns gentios que vieram para testemunhar a cerimônia.

“Os cantores iam adiante, os tocadores de instrumentos, atrás; entre eles, as donzelas tocando adufes” (v. 25 – VRC). Aqui, o louvor é feito pelas mulheres, pelas donzelas como cantoras que iam à frente e os tocadores de instrumentos que iam atrás. Nesse versículo “as donzelas” representam os crentes.

“Celebrai a Deus nas congregações; ao SENHOR, desde a fonte de Israel. Ali está o pequeno Benjamim, que domina sobre eles, os príncipes de Judá com o seu ajuntamento, os príncipes de Zebulom e os príncipes de Naftali. O teu Deus ordenou a tua força; confirma, ó Deus, o que já realizaste por nós” (vv. 26-28 – VRC). Aqui vemos que os homens, que representam os mais fortes, abençoam Deus.

No louvor que os eleitos de Deus Lhe rendem é, prefigurativamente, retratado um quadro da economia neotestamentária de Deus: o cumprimento da redenção de Deus para a Sua salvação efetuada por Cristo e a propagação das boas-novas do que Cristo alcançou com as formosas palavras do evangelho. (*Life-study of the Psalms*, pp. 331-332)

Leitura adicional: Life-study of the Psalms, mens. 28

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Sl Celebrai a Deus nas congregações; ao SENHOR, desde a 68:26-28 fonte de Israel. Ali está o pequeno Benjamim, que domina sobre eles, os príncipes de Judá com o seu ajuntamento, os príncipes de Zebulom e os príncipes de Naftali. O teu Deus ordenou a tua força; confirma, ó Deus, o que já realizaste por nós. (VRC)

O salmo 68:27 fala do “pequeno Benjamim” (VRC). (...) Benjamim tinha dois nomes, o primeiro era Benoni. Esse nome, que lhe foi dado pela mãe, Raquel, quando estava para morrer ao dar à luz, significa “filho da minha dor” (Gn 35:18a). Como o filho de dores, (...) Benjamim tipifica Cristo que, como o Homem de dores em Sua encarnação e vida humana na terra, cumpriu a redenção eterna de Deus para Sua plena salvação.

[No entanto], Jacó mudou imediatamente o nome da criança para Benjamim, que significa “filho da destra” (v. 18b). Estar à destra é estar numa posição de glória e honra. Como filho da destra, Benjamim tipifica Cristo que, como Filho da destra de Deus em Sua ressurreição, vitória e ascensão, ministra nos céus para realizar a aplicação da redenção de Deus para Sua salvação. Cristo encarnou para ser Benoni, o Homem de dores, mas em ressurreição, Ele tornou-se Benjamim, o Filho da destra de Deus em glória e honra. (*Life-study of the Psalms*, pp. 332-333)

Leitura de Hoje

O salmo 68:27 também fala dos “príncipes de Judá”. Judá é o leão com o poder e com o cetro e é a paz (Siló) para o povo de Deus (Ap 5:5a; Gn 49:8-10).

Benjamim tipifica Cristo, principalmente, na Sua humanidade, enquanto Judá tipifica Cristo, principalmente, na Sua divindade. Na Sua divindade, Cristo não é o Homem de dores, mas um leão com poder e autoridade (representados pelo cetro). Particularmente, Judá tipifica Cristo como a vitória para o povo de Deus e a paz para o povo de Deus. Na aplicação da redenção, Cristo é a nossa paz.

Judá, como a tribo real, era acompanhado sempre por Benjamim, como a tribo guerreira (Gn 49:27), para o reino de Deus na terra.

Prefigurativamente, Judá e Benjamim, que geograficamente estavam unidos, formam um grupo quanto ao cumprimento e à aplicação da redenção de Cristo tendo em vista a salvação de Deus. Quanto a Benjamim, a ênfase está no cumprimento da redenção; quanto a Judá a ênfase está na aplicação (na ascensão de Cristo) da redenção.

Zebulom tipifica Cristo como porto, ou praia [Gn 49:13], dos evangelistas para transporte e expansão na pregação do evangelho de Deus. O evangelho já foi cumprido, mas é necessário propagar o evangelho.

Naftali tipifica Cristo como Aquele que é libertado da morte em ressurreição, representado pela “gazela solta” ([Gn 49:21]; Sl 22, título; Ct 2:8-9) e que profere palavras formosas para a pregação do Seu evangelho (Mt 28:18-20). Em ressurreição, Cristo veio ter com os discípulos e os encarregou de fazer discípulos das nações.

As pessoas tanto de Zebulom como de Naftali eram varões galileus (Mt 4:12-17; At 1:11), a partir dos quais o evangelho de Cristo se expandiu, foi pregado e se propagou. (...) Em tipologia, Zebulom e Naftali formam um grupo para a expansão e propagação das boas-novas da redenção de Cristo para a salvação de Deus.

Apenas quatro das doze tribos de Israel são mencionadas em Salmos 68:27, (...) [porque] em tipologia nesse salmo apenas quatro são necessárias e essas quatro são as mais adequadas.

Assim como o centro da primeira parte desse salmo é o Deus Triúno, (...) o centro da segunda parte são [essas] quatro tribos. (...) As duas primeiras – Benjamim e Judá – formam um grupo relativamente ao cumprimento e aplicação da redenção; as outras duas – Zebulom e Naftali – formam outro grupo relativamente à pregação, expansão e propagação do evangelho. Ao considerarmos os centros das duas partes do salmo 68, podemos ver que o Deus Triúno como o despojo de Cristo se tornou o nosso desfrute e também podemos ver: que a redenção de Cristo foi cumprida para a salvação de Deus; que essa redenção que foi cumprida nos foi aplicada; e que a palavra acerca da salvação de Deus agora é propagada por todo lado. (*Life-study of the Psalms*, pp. 333-335)

Leitura adicional: Life-study of the Psalms, mens. 28

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Sl Por amor do teu templo em Jerusalém, os reis te trarão presentes. (VRC)

31-34 Embaixadores reais virão do Egito; a Etiópia cedo estenderá para Deus as suas mãos. Reinos da terra, cantai a Deus, cantai louvores ao Senhor, (Selá); (...) eis que envia a sua voz e dá um brado veemente. Dai a Deus fortaleza; a sua excelência está sobre Israel e a sua fortaleza nas mais altas nuvens. (VRC)

[Salmos 68:28b-29a] indica que depois de Deus confirmar o que realizou pelos Seus eleitos, a influência do desfrute de Deus em Sua casa se espalha por toda a cidade de Jerusalém, por causa da casa de Deus, que estava em Jerusalém. (...) A casa de Deus representa a igreja local e a cidade de Jerusalém representa o reino, o fortalecimento e proteção da igreja.

O salmo 68 conclui com uma palavra sobre a obtenção da terra para Deus (vv. 29b-35). (...) A influência do desfrute de Deus ganhará toda a terra para Deus. (*Life-study of the Psalms*, pp. 335-336)

Leitura de Hoje

Segundo Salmos 68:29b, os reis das nações oferecerão presentes a Deus. (...) Deus lidará com os egípcios, que são comparados a feras nos canaviais junto ao Nilo (v. 30a). (...) Deus também lidará com as nações, que são comparadas a uma multidão de touros entre os novilhos e que cobiçam a prata e se comprazem na guerra (v. 30b). (...) O versículo 31 indica que os príncipes vêm do Egito para visitar Jerusalém, a cidade de Deus e que a Etiópia (Cuxe) cedo estenderá para Deus as suas mãos. (...) [Isso retrata] a era vindoura da restauração (Mt 19:28), em que toda a terra virá a Jerusalém para adorar Deus e para receber instrução e luz (Is 2:2-3; Zc 14:16-17).

Em Salmos 68:32 a 34 ordena-se aos reinos da terra que cantem salmos na restauração a Deus, que vai montado sobre os céus, os céus da antiguidade e que envia a sua voz, uma voz poderosa (trovão). É-lhes ordenado que deem a Deus fortaleza, cuja excelência (glória)

está sobre Israel e cuja fortaleza está nas nuvens.

“Ó Deus, tu és tremendo nos teus santuários; o Deus de Israel, ele dá força e poder ao povo. Bendito seja Deus!” (v. 35). Nesse versículo, que conclui o salmo, o salmista louva Deus e O bendiz. (*Life-study of the Psalms*, pp. 336-337)

Temos de orar para que Deus fortaleça aquilo que fez por nós a partir da igreja. (...) (Sl 68:28-29). Deus fez tudo e tudo foi cumprido; hoje precisamos do fortalecimento. Deus já colocou Satanás na morte. Não é preciso que Deus repita esse ato, mas precisamos que Ele nos fortaleça. (...) Esse fortalecimento ocorre no templo.

[No versículo 29] encontramos não só o templo, mas também Jerusalém; não só a casa, mas também a cidade. (...) Quando experimentamos o fortalecimento de Deus na igreja local, a igreja é transformada e de casa torna-se a cidade. O templo torna-se Jerusalém. A casa está rodeada, protegida e salvaguardada pelas muralhas da cidade. Depois, porque somos tão vitoriosos, vencedores, transcendentes, temos a sensação de que todos os reis da terra trarão presentes ao Senhor. Apocalipse 21:24 corrobora essa palavra: “E os reis da terra lhe [à cidade] trazem a sua glória”. (...) Se for assim vitorioso, (...) muitas almas, muitas pessoas, serão libertadas e você as trará para as igrejas locais como dons para o Senhor.

Os nove pontos principais do salmo 68 são: o mover de Deus na terra; a Sua vitória em Cristo sobre todos os Seus inimigos; a ascensão de Cristo depois da Sua vitória; Cristo recebe e dá os dons; a edificação da casa de Deus realizada pelos dons, o desfrute de Deus na casa como tudo para nós; sermos cumulados de benefícios e a aplicação da Sua vitória sobre todas as situações; os nossos louvores que resultam do nosso desfrute; a igreja expande-se e de casa torna-se a cidade; e, finalmente, a restauração da terra através da cidade. (...) Esse é o clímax de todos os salmos. (*Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms*, pp. 120-122)

Leitura adicional: Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms, cap. 10

Iluminação e inspiração: _____

*Hymns, n.º 1100***(Tradução literal sem rima nem métrica)**

- 1 Deus levantar-se-á, os Seus inimigos dispersar-se-ão,
Os que O odeiam fugirão.
Como a cera ante o fogo,
Os iníquos perecerão.
Mas os justos regozijar-se-ão
Com uma voz forte, triunfante,
Cantarão louvores, cantarão louvores,
Cantarão louvores a Deus!
- 2 Ele cavalga sobre os desertos,
Traz os santos em necessidade.
Ele é um Pai para os órfãos
E um refúgio para os que são atribulados
Na Sua habitação santa –
Que maravilhosa salvação!
Aleluia, aleluia,
Aleluia, amém!
- 3 Aqui o solitário encontrou uma família,
E o desolado um lar;
Os prisioneiros são libertados do cativoiro
Para prosperidade que não conhecem.
Para o rebanho – que maravilhosa graça –
Deus preparou uma habitação:
Aleluia, aleluia,
Aleluia, amém!
- 4 Agora o Senhor em triunfo poderoso
Envia as boas-novas da vitória;
Nós as “mulheres” espalhamos as boas-novas –
“Reis de exércitos fogem e fogem.”
Não haverá mais suor nem labor;
Em casa, repartiremos os despojos!
Aleluia, aleluia,
Aleluia, amém!
- 5 Eis ao alto Cristo ascendeu,
Levou os cativos na Sua procissão;
Estes como dons Ele aperfeiçoou
Para que o Senhor neles habite.
Irmãos, irmãs, nós somos aqueles,
Somos os inimigos vencidos, transformados!
Aleluia, aleluia,
Aleluia, amém!
- 6 Bendito seja o Senhor para sempre:
Dia a dia nos cumula de benefícios,
Ele é o Deus da nossa salvação –
Anunciai o Seu digno louvor.

- A Ele pertencem as saídas para escaparmos da morte,
Ele conquistou todos os inimigos!
Aleluia, aleluia,
Aleluia, amém!
- 7 Eles viram, ó Deus, os Teus caminhos
No Teu santuário,
A Tua procissão elevada e triunfante
Entre vozes de louvor.
Vede os cantores vão adiante,
Louvando, louvando sem cessar:
Aleluia, aleluia,
Aleluia, amém!
- 8 O pequeno Benjamim lidera,
Depois os príncipes de Judá veem:
Filho de dores à destra de Deus,
Leão com o cetro.
Zebulom e Naftali
Fazem as boas-novas voar:
Aleluia, aleluia,
Aleluia, amém!
- 9 Santos, a vossa força foi ordenada
A partir do templo glorioso;
Mas ainda oramos para que Deus fortaleça
Tudo o que Ele trabalhou em nós.
Mais alto alçaremos o nosso louvor
Até os confins da terra replicarem:
Aleluia, aleluia,
Aleluia, amém!

Composição da profecia com um ponto principal e pontos secundários: _____
